

Bastão do imperador: plantio e manejo

Auclar Felipe Botini^{1*}, Rozineide Pereira Alves de França¹, Talita Oliveira Nascimento¹, Patrícia Campos da Silva¹, Jeison Lisboa Santos², Henrique Machado de Almeida³, Larrissa Rocha Garrido³.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). ²Graduando de Ciências Biológicas,³ Graduando de Agronomia. ^{1*}Autor para correspondência: auclarfelipebotini@hotmail.com.

Entre as flores ornamentais tropicais utilizadas encontra-se o Bastão-do-imperador, também conhecido como gengibre de tocha ou flor da redenção. É uma planta tropical de origem asiática, apresenta inflorescências com cores muito atrativas, formato exótico, alta durabilidade pós-colheita e grande importância comercial, o que torna o interesse por essa espécie cada vez maior (NASCIMENTO, 2013).

Apesar do bastão ter facilidade de propagação por meio de sementes,

em plantios comerciais, a propagação preferencialmente utilizada é por divisão de touceira através dos rizomas (LOGES et al., 2008).

As inflorescências de bastão podem ser comercializadas em diversos estágios desde botão até (Figura 1A) aquelas com brácteas da base começando a abrir (Figura 1B) até as totalmente abertas (Figura 1C), o que amplia as opções de comercialização, possibilitando a adequação à demanda do mercado consumidor ou do cliente.

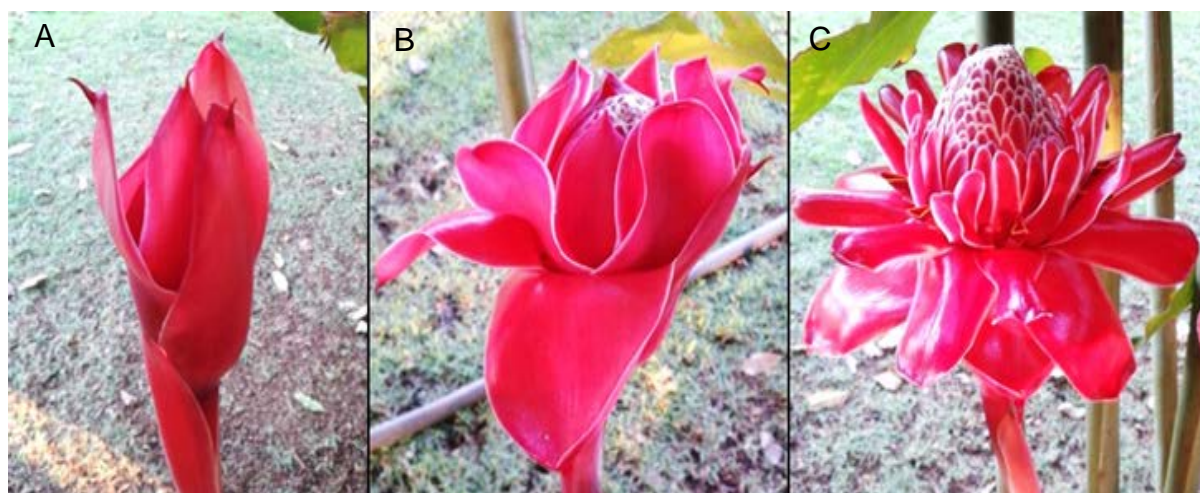


Figura 1. (A) Botão (B) Inflorescência Semi-aberta (C) Inflorescência totalmente aberta, cultivadas no campo experimental da UNEMAT em Tangará da Serra.

Embora as inflorescências de bastão-de-imperador sejam mais atrativas com as brácteas completamente abertas, (Figura 1C) essas são mais difíceis de serem embaladas e, principalmente, apresentam menor durabilidade pós-colheita quando comparadas às

colhidas com as brácteas semi-abertas (Figura 1 B) (LOGES et al., 2005). Além do porte, o bastão-do-imperador chama a atenção pela exuberância das cores de sua brácteas que podem ser brancas (Figura 2 A) passando por diversos tons de rosa (Figura 2 B, C e D).



Figura 2. Inflorescências de bastão-do-imperador com diferentes colorações de brácteas. Fonte A e B: Google imagens, C e D: BOTINI 2016.

O bastão-do-imperador é uma espécie exigente em água e alta umidade. A umidade relativa do ar ideal é na faixa entre 70 - 80% e precipitação pluviométrica anual situada na faixa de 1.100 mm a 3.200 mm. O sistema de irrigação pode ser por aspersão alta, microaspersão ou por sulcos de irrigação. A temperatura recomendada na faixa entre 24 °C a 30 °C (LAMAS, 2004). Seu cultivo é geralmente realizado a pleno sol ou em locais parcialmente sombreados e

o espaçamento entre touceiras deve ser consideravelmente amplo, visto que as plantas ocupam extensas áreas em pouco tempo, onde observam-se a emissão de novas hastes vegetativas e inflorescências na periferia e no centro da touceira. (Figura 3).

O plantio é feito com espaçamento de 2,5 m entre linhas, e 1,5 m entre plantas. É recomendado o desbaste de hastes que invadem as entrelinhas. (LOGES et al., 2008).



Figura 3. Touceira de bastão-do-imperador rosa, cultivado a pleno sol na área experimental da UNEMAT em Tangará da Serra – MT. BOTINI 2016.

As principais doenças registradas em bastão-do-imperador são: antracnose - ocorre em qualquer parte da planta, reduzindo a produtividade e desvalorizando as inflorescências para a

comercialização; podridão do rizoma - acarreta podridão das raízes e rizomas, comprometendo a absorção de água e nutrientes, causando murcha e deficiência nutricional, principalmente em plantas da cultivar



Porcelana; nematóides formadores de galhas em raízes - murcha nas horas mais quentes do dia, amarelecimento e queima das folhas mais velhas (LINS e COELHO, 2004). Para reduzir a ocorrência destas doenças, recomenda-se o uso de mudas saudáveis e tratadas antes do plantio, podas de limpeza nas plantas, remoção e destruição de restos culturais, correção do pH do solo e manejo adequado da cultura (adubação equilibrada, arejamento das plantas,

umidade ou estresse hídrico não-excessivo, drenagem do solo) (WARUMBY et al., 2004).

O custo para implantação da cultura de bastão-do-imperador é reduzido, quando comparado a outras flores que necessitam de cultivo protegido e controle de temperatura, umidade, fotoperíodo e intensidade luminosa. O investimento inicial é, principalmente, devido à compra do material propagativo e do sistema de irrigação (LOGES et al., 2008).

Referências Bibliográficas

- LAMAS, A. M. **Flores: produção, pós-colheita e mercado**. Fortaleza: Instituto Frutal, 2004. 109 p.
- LINS, S. R. O.; COELHO, R. S. B. Ocorrência de doenças em plantas ornamentais tropicais no estado de Pernambuco. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.29, p.332-335, 2004.
- LOGES, V.; COSTA, A. S.; GUIMARÃES, W. N. R.; TEIXEIRA, M. C. F. Potencial de mercado de bastão-do-imperador e sorvetão. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 15- 22, 2008.
- LOGES, V.; TEIXEIRA, M. D. C. F.; CASTRO, A. D.; COSTA, A. D. Colheita, pós-colheita e embalagem de flores tropicais em Pernambuco. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 699-702, 2005.
- NASCIMENTO, Â. M. P. **Adaptação e desenvolvimento de bastão-do-imperador em Lavras-MG**. 67p. Dissertação (produção vegetal) Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/1247/3/DISSERTACAO_Adapta%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento%20de%20bast%C3%A3o-do-imperador%20em%20Lavras-MG.pdf> Acesso dia 13/10/2016.
- WARUMBY, J. F.; COELHO, R. S. B.; LINS, S. R. O. **Principais doenças e pragas em flores tropicais no Estado de Pernambuco**. Recife: SEBRAE/PE, 2004. 98p.